

# Governo enfrenta obstáculos

A situação do Brasil após o presidente José Sarney anunciar a suspensão dos pagamentos dos juros aos bancos internacionais, no último dia 20, permanece delicada. O governo terá de superar três obstáculos, de imediato: 1 — resolver problemas relativos a boicotes que o país já começa a sofrer no exterior; 2 — convencer cerca de 200 bancos a renovar US\$ 14,792 bilhões das linhas de curto prazo para o financiamento de comércio e do interbancário, que vencem no próximo dia 31; e 3 — enfrentar o risco do esvaziamento das reservas de moeda forte e ouro.

As represálias contra a moratória brasileira já começaram. A Embraer tem dificuldades diárias para financiar importações de componentes, segundo o seu presidente, Ozílio Silva; o Banco do Brasil está perdendo negócios no exterior e até clientes, segundo o vice-presidente da área internacional, Adroaldo Moura da Silva; o governo da Arábia Saudita rejeitou carta de crédito do BB em garantia de exportações financiadas de

petróleo para o Brasil e os bancos estrangeiros se mostram relutantes em negociar com o governo Sarney sem aval do FMI.

Os financiamentos de curto prazo, a vencerem no próximo dia 31, correm o risco de ser diminuídos, pois os bancos pequenos e médios vêm colocando obstáculos desde as renegociações de 1983. Se aqueles créditos não forem renovados em tempo hábil, o comércio exterior vai a colapso e todas as compras deverão ser pagas à vista e as 17 agências de bancos brasileiros que operam no exterior fecharão as portas.

As reservas de moeda forte, segundo informações não oficiais, sofreram uma queda de US\$ 600 milhões após a moratória e há o risco de baixarem ainda mais se não houver um progresso nas exportações a partir deste mês. Se se generalizar o boicote internacional ao Brasil, as importações (pelo menos algumas) deverão ser pagas à vista. Se isso ocorrer, as reservas poderão ir a zero. (Valter Melo)

## Endividamento Externo

US\$ milhões

Discriminação	Dezembro/ 1985		Mar/86	
	Valor	Part. Perc.	Valor	Part. Perc.
<b>1 — Dívida de Longo Prazo (registrada)</b>	<b>95.857</b>	<b>91,2</b>	<b>98.120</b>	<b>90,9</b>
1.1 — Empréstimos do FMI	4.608	4,4	4.764	4,4
1.2 — Bônus	1.919	1,8	1.889	1,7
1.3 — Financiamento de Importação	22.630	21,5	24.312	22,5
1.3.1 — Entidades Internacionais	7.411	7,0	7.608	7,1
1.3.2 — Agências Governamentais	7.792	7,4	9.102	8,4
1.3.3 — Outros Créditos de Fornecedores	7.427	7,1	7.602	7,0
1.4 — Empréstimos em Moeda	66.195	63,0	66.658	61,8
1.4.1 — Resolução n° 63	11.379	10,8	10.812	10,0
1.4.2 — Lei n° 4.131 e Instrução n° 289	54.816	52,2	55.846	51,8
1.5 — Empréstimos Diversos	505	0,5	497	0,5
A — Dívida Registrada com Bancos	67.554	70,5	68.192	69,5
B — Dívida Registrada com Não Bancos	28.303	29,5	29.928	30,5
<b>2 — Dívida Não-registrada</b>	<b>9.269</b>	<b>8,8</b>	<b>9.797</b>	<b>9,1</b>
2.1 — Linhas de Crédito de Import. de Petróleo	2.880	2,7	2.879	2,7
2.2 — Outras Linhas de Crédito	148	0,2	538	0,5
2.3 — Bancos Comerciais	6.007	5,7	6.066	5,6
2.4 — Débitos Diversos (líquido)	100	0,1	100	0,1
2.5 — Clube de Paris em Trânsito e Outros	134	0,1	214	0,2
<b>3 — Dívida Total (1 + 2)</b>	<b>105.126</b>	<b>100,00</b>	<b>107.917</b>	<b>100,0</b>